

Adoção tardia ainda é um desafio para a Justiça e para a sociedade

CRIANÇAS E ADOLESCENTES com mais idade costumam ser preteridos pela maioria dos candidatos a pais



Na contramão das estatísticas, Clarice e Fernando optaram por formar uma família com as irmãs Karoline e Kauana, de 10 e sete anos

CAMILA KOSACHENCO

camila.kosachenco@zerohora.com.br

Depois de passar pelos desgastes físico e emocional de perder dois bebês, Clarice Londero, 40 anos, deixou para trás o desejo de engravidar, mas não o sonho de ser mãe. Em acordo com o marido, Fernando Arnó, a administradora optou pela adoção. Abrindo mão das expectativas iniciais a respeito do perfil de criança que desejava, o casal também contrariou as estatísticas e formou uma família com duas irmãs de 10 e sete anos, uma faixa etária historicamente difícil de ser contemplada com um novo lar, já que a adoção tardia ainda é um desafio para a Justiça e para a sociedade.

O processo foi longo. Em novembro de 2014, o casal ingressou com pedido para entrar na fila de adoção. Só um ano e 13 dias depois eles passaram a integrar, oficialmente, a lista de espera. No cadastro, demonstravam interesse por crianças de até cinco anos e que, se fossem irmãos, que fossem gêmeos. Mas, em março de 2018, conheceram Karoline e

Kauana, que os fizeram mudar de ideia.

O encontro ocorreu quando o casal trabalhou como voluntário nas gravações de vídeos do Tribunal de Justiça para estimular a adoção. Naquele momento, já manifestaram interesse nas irmãs. Dois meses depois, durante o evento Missão Diversão, criado pela estudante Marcella Bertoluci (leia mais abaixo), reencontraram as meninas e, quatro dias após o novo encontro, souberam que poderiam iniciar os trâmites para adotá-las.

– Se a gente pensar, a mais nova nasceu quando eu comecei a tentar engravidar. Elas já estavam nesse mundo, só demoramos para achá-las – diz Clarice.

No dia 27 de julho do ano passado, o casal recebeu a guarda das crianças, que desembarcaram de mala, cuia “e amor” no apartamento do casal, no Sarandi.

GOVERNO DEVE LANÇAR CAMPANHA DE INCENTIVO

Na última terça-feira, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, anunciou que o governo deve lançar, até o segundo semestre, uma

campanha que incentiva a adoção tardia. Mais da metade das crianças e adolescentes disponíveis para adoção tem idade superior a oito anos, conforme dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA).

– Oitenta e oito por cento das crianças e adolescentes aptos à adoção possuem entre 11 e 17 anos de idade, enquanto 90% dos pretendentes desejam crianças de até seis. Outro aspecto é que muitas crianças e adolescentes integram grupos de irmãos, mas o perfil pretendido pelos habilitados, muitas vezes, é de uma única criança ou adolescente – explica Nara Cristina Neumann Cano Saraiva, juíza-corregedora, titular da Coordenadoria Estadual da Infância e Juventude.

O grande desafio, diz Nara, é mudar o imaginário social, que acredita que o acolhimento de uma criança maior ou de um adolescente seja mais difícil do que o de um bebê.

– Essa é uma realidade que não se confirma como regra. Até porque, o bebê desejado é “uma caixinha de surpresa”, que, assim como o adolescente, traz consigo particularidades que desconhecemos.

No Brasil, há **45.987** pessoas na fila para adoção e **9.521** aptos a serem adotados.

No RS, são **5.472** pretendentes habilitados e **660** crianças e adolescentes aptos.

“Oitenta e oito por cento das crianças e adolescentes aptos à adoção possuem entre 11 e 17 anos de idade, enquanto 90% dos pretendentes desejam crianças de até seis.”

NARA CRISTINA SARAIVA

Titular da Coordenadoria Estadual da Infância e Juventude

CINEMA

Filme brasileiro é premiado em Cannes

O drama brasileiro *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão*, de Karim Aïnouz, ganhou nesta sexta-feira o prêmio de melhor filme da seção Um Certo Olhar, que integra a seleção oficial do Festival de Cannes. É uma das maiores vitórias do cinema nacional, no evento que é considerado a principal mostra cinematográfica do mundo.

Ao receber a honraria, o diretor disse que o Brasil está passando por um “momento de intolerância muito forte”, com “ataques gigantes” à cultura e à educação.

– Dedicado à vivacidade do cinema brasileiro – disse Aïnouz, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, dedicando ainda o prêmio a Fernanda Montenegro, que atua no longa, e a todas as mulheres do mundo: – Que o futuro seja melhor do que o presente.

Inspirado no livro homônimo de Martha Batalha, *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão* conta a história de duas irmãs que são separadas e acabam vivendo, cada uma a sua maneira, assoladas pelo machismo. A produção deve estrear em novembro no Brasil.

SEIS PRODUÇÕES DAQUI NO FESTIVAL

Criado numa família de mulheres, Aïnouz conta que, antes de aceitar o convite para dirigir o filme, já nutria um desejo de falar da geração de sua mãe e se embrenhar nas histórias de pé de ouvido que escutava na infância – e nas que não escutava: – A gente sempre sabe como foi a primeira noite deles, mas nunca como foi a delas.

Neste ano, o Brasil dá as caras em seis produções em Cannes, que chega ao seu final neste sábado. Há ainda *Bacurau*, de Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho, na competição principal, e *Sem Seu Sangue*, de Alice Furtado na seção paralela Quinzena dos Realizadores.

O país também é coprodutor de *O Traidor*, do italiano Marco Bellocchio, que concorre à Palma de Ouro, e dos longas americanos *Port Authority*, de Danielle Lessovitz, e *The Lighthouse*, de Robert Eggers. O prêmio recebido pelo longa de Aïnouz se soma a outros que o cinema brasileiro já recebeu nas 72 edições do Festival de Cannes.

Projeto de estudante gaúcha pode ser apresentado em Viena

Para discutir e promover o direito à convivência familiar, foi criado, em 2002, o Dia Nacional da Adoção, lembrado em 25 de maio. No Estado, diversas ações e projetos avalizados pela Coordenadoria da Infância e Juventude visam estimular esse debate e promover o encontro entre pessoas habilitadas e crianças que aguardam um novo lar. Um desses projetos é o Missão Diversão, idealizado há



Marcella

três anos por Marcella Bertoluci, 18 anos, no colégio Farrroupilha, onde ela estudava à época.

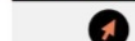
– Basicamente, a gente reúne crianças de oito a 17 anos com casais habilitados à adoção. Eles são selecionados pelo juizado e as crianças também. Temos essa parceria – explica a jovem.

E o resultado empolga: em quatro edições do evento, já foram concretizadas seis adoções. Além disso, o projeto está

entre os 10 finalistas de uma competição internacional promovida pela Junior Achievement, ONG global que incentiva o empreendedorismo jovem. Representando o Estado e o país, Marcella está concorrendo à participação em um encontro para celebrar cem anos da ONG:

– Eles vão levar três finalistas para participar do encontro, em Viena, na Áustria, para expor seus projetos e contar como a ONG impactou nas suas vidas e, conseqüentemente, na comunidade.

GAUCHAZH.



Para votar no projeto de Marcella, acesse, até 15 de junho, o link bit.ly/votaong